

3.º Domingo da Páscoa

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 4 maio 2025

Nós vimos o Senhor Jesus ressuscitado!

Vimos a luz da nova criação!

É o tempo da Nova Aliança, a manhã da Nova Criação!

ALELUIA, ALELUIA!

Tu és na verdade o Filho de Deus Vivo!

És o Senhor da Nova Humanidade!

Depuseste no seio do Mundo a promessa da imortalidade!

ALELUIA, ALELUIA!

Irmãs e Irmãos:

Com a bênção da água, recordamos Cristo, que é a Água Viva, e o sacramento do Batismo que nos fez renascer pela água e pelo Espírito. Que a água que vai ser aspergida sobre nós nos renove interiormente, a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos!

Bendito sejas, ó Pai, pela água
que no Batismo tornas sinal da Vida
para aqueles que creem no teu nome!

Aleluia!

Bendito sejas, ó Pai, pelo Espírito,
como Fogo derramado sobre os Homens,
que eles saibam ouvir-Te e procurar-Te!

Aleluia!

Bendito sejas, ó Pai, por Jesus, teu Filho,
ressuscitado para sempre de entre os mortos,
que tornaste sinal do Homem Novo!

Aleluia!

Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo
que nos fez renascer pela água e pelo Espírito!

Aspersão da água

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes.**

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma!

Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e meu cálice transborda!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus!

Glória, glória, paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de
nós!

Vós que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa
súplica!

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o Santo, só vós o Senhor,

só vós o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai,

reunimo-nos com alegria

para celebrar a vida que nos dá.

Sentimo-nos teus filhos,

e renovamos a nossa fraternidade.

Que, pelo teu Espírito, o Amor

seja sempre a alma da missão para que nos chamas

e a fonte da nossa esperança de discípulos.

Por Jesus ressuscitado, teu filho e nosso irmão

na unidade do Espírito Criador.

Amén!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (5, 27b-32. 40b-41)

Naqueles dias, o Sumo Sacerdote dirigiu-se aos Apóstolos nestes termos: «Já vos demos a ordem formal de não ensinar em nome de Jesus, e vós encheis Jerusalém da vossa doutrina e quereis fazer recair sobre nós o sangue desse homem». Pedro e os Apóstolos responderam: «Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem destes a morte, suspendendo-O no madeiro. Foi a Ele que, com a sua mão, Deus exaltou, fazendo-O Chefe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. E nós somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo que Deus tem concedido àqueles que lhe obedecem». Então os judeus mandaram açoitar os Apóstolos e intimando-os a não falarem no nome de Jesus; depois, puseram-nos em liberdade. Eles saíram, cheios de alegria, da presença do Sinédrio, porque tinham merecido ser ultrajados por causa do nome de Jesus.

Canto responsorial

**Tu levantaste, tu reuniste o teu Povo!
Na nova Jerusalém cantaremos sem fim,
cantaremos sem fim.**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste
e me poupaste ao riso dos meus inimigos;
Senhor, tu curaste-me e tiraste-me dos infernos,
quando já descia à cova, tu deste-me a vida!

Celebrai o Senhor, vós que o amais,
louvai-o pelo seu santo Nome memorável!
A sua cólera dura um instante,
a sua graça é por toda a vida;
com a noite chegam as lágrimas,
mas com a manhã volta a alegria!

Eu chamei por Ti, Senhor,
eu supliquei ao meu Deus,
e Tu mudaste o meu luto em dança,
e o meu coração cantará sem fim,
Senhor, Senhor, meu Deus!
Eu te darei graças para sempre!

Leitura do Livro do Apocalipse (5, 11-14)

Eu, João, na visão que tive, ouvi a voz de muitos anjos que estavam em volta do Trono, dos Viventes e dos Anciãos. O seu número eram centenas de milhões, eram milhares de milhares. Diziam com voz potente: “O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor”. E a toda a criatura que existe no céu, na terra, debaixo da terra e

sobre o mar, e a tudo o que neles se encontra, ouvi exclamar: “Àquele que está sentado no Trono e ao Cordeiro, louvor, honra, glória e poder por todos os séculos dos séculos”. Os quatro Viventes diziam “Ámen!” e os Anciãos prostraram-se e adoraram.

Aleluia!

Ressuscitou Jesus Cristo, que criou o universo e se compadeceu do género humano!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (21, 1-19)

Jesus apareceu novamente aos discípulos à beira do mar de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: estavam juntos Simão Pedro, Tomé - a quem chamavam Gémeo - e Natanael, que era de Caná da Galileia. Estavam também presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». E eles responderam-lhe: «Nós também vamos contigo». Saíram, pois, e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada.

Estava já a amanhecer quando Jesus se apresentou na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa de comer?». Eles responderam que não. Tornou-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco, que encontrareis». Lançaram, pois, a rede e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes. O discípulo predileto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor!». Ao ouvir dizer que era o Senhor, Simão Pedro apertou a túnica à cintura, porque a tinha despido, e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que não estavam a mais de uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes.

Ao descerem em terra, viram no chão um monte de

brasas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, embora fossem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe “Quem és tu?”, pois bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho, e o peixe igualmente. Esta foi a terceira vez que Jesus se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos. Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-Me mais do que estes?». Ele respondeu-lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Perguntou-lhe depois segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus ter insistido três vezes na pergunta e respondeu-lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas, quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me!».

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Homilia

A liturgia deste terceiro domingo da Páscoa da Ressurreição revela-nos como é que a comunidade cristã deve agir para realizar a missão salvadora de Jesus.

A primeira leitura mostra-nos como a comunidade de Jerusalém testemunha a vida nova que recebeu de Jesus ressuscitado. Embora as autoridades judaicas tentem calá-los, os apóstolos estão decididos a proclamar a vitória definitiva de Jesus sobre a morte e o mal a todos os habitantes de Jerusalém, a fim de que encontrem esperança na Boa Nova de Jesus.

Na segunda leitura, João procura animar os seus irmãos na fé em tempo de perseguição contra os cristãos. Numa linguagem carregada de símbolos - que era perceptível para os cristãos, mas não para os seus perseguidores - João garante que, depois de todos os sofrimentos, a vitória final será de Deus.

O Evangelho de hoje, traz-nos o sinal da pesca milagrosa ligada com a vocação de Pedro.

Não se trata de uma crónica de acontecimentos, mas sim de uma catequese, numa linguagem simbólica, sobre a missão que a Igreja é chamada a concretizar no mundo. Reflete sobre o lugar de Jesus na atividade missionária da comunidade e sobre as condições que é preciso assegurar para que a missão confiada aos discípulos dê frutos.

Esta catequese refere um grupo de sete discípulos, que simbolizam a totalidade da comunidade de Jesus - o número sete na cultura judaica significa totalidade. A missão da comunidade é, também simbolicamente, ser “pescadores de homens”, isto é, libertar os que vivem mergulhados no mar do sofrimento, da escravidão e da morte - o “mar” era, na cultura judaica, o lugar onde estavam as forças maléficas que escravizam as pessoas e as impedem de ter vida em abundância.

O seu desânimo, de trabalharem sem conseguirem frutos, faz-nos pensar naquilo que vivemos, hoje, na Igreja. Apesar de todo o esforço, os resultados ficam muito aquém do esperado: as forças vão diminuindo, cada dia há mais lugares vazios nas nossas celebrações, sentimo-nos

confinados a um “pequeno resto” que parece não entusiasmar os nossos contemporâneos. O que está a falhar? A mensagem de Jesus deixou de interpelar os homens do séc. XXI?

A pesca é feita durante a noite. A noite é o tempo das trevas, da escuridão, que simboliza a ausência de Jesus. Trabalhando “de noite”, com Jesus ausente, o trabalho desenvolvido pelos discípulos salda-se num fracasso. Se Jesus e o seu Evangelho não for a luz que nos ilumina e nos conduz, cansar-nos-emos e “navegaremos” na escuridão, sem conseguir discernir o caminho; cairemos facilmente na armadilha das ideologias, dos interesses egoístas, dos preconceitos, da nossa própria visão do mundo, da vida e até mesmo do próprio Deus. Entre nós, que lugar damos à escuta de Jesus? Deixamos que seja Ele a orientar o nosso caminho?

A missão é exigente e desgastante, os discípulos necessitam de se alimentar, de retemperar as forças. Jesus espera-os na margem, prepara-lhes a mesa, convida-os a comerem com Ele. O encontro com Jesus e com os irmãos à mesa da eucaristia é um acontecimento fundamental na vida e no caminho dos discípulos. Assim também conosco. A eucaristia renova-nos as forças, domingo a domingo, para voltarmos à “faina”. Que lugar ocupa a eucaristia nas nossas vidas?

Na conversa final entre Jesus e Pedro, fica clara uma ideia essencial: a vitalidade da fé não é um assunto de conhecimento de doutrina, de aceitação de dogmas, de rituais litúrgicos, de cumprimento das leis canónicas, mas sim de amor a Jesus. A pergunta que Jesus faz a Pedro - “Tu amas-Me?” - é a questão mais decisiva a que qualquer um de nós tem de responder. A fé é uma experiência de amor. A fé vive-se escutando Jesus, vivendo ao seu estilo, construindo toda a nossa existência em comunhão com Ele, pelo Espírito. Jesus está no centro das nossas vidas?

A atitude de Pedro que levou à sua eleição e confirmação como primeiro responsável pela Igreja nascente, foi a sua adesão incondicional a Jesus. Da negação, Pedro passa ao amor a Jesus, por isso está pronto para presidir e animar a comunidade. Jesus questiona Pedro. Mas apenas sobre o seu amor.

Quem está capacitado para presidir à comunidade cristã não é aquele que apenas exhibe autoridade, capacidade de liderança ou boa preparação teológica, mas sim aquele que ama Jesus. Quem ama Jesus, quem faz de Jesus o centro da sua vida, tratará com amor os seus irmãos. Na comunidade cristã, o essencial é o amor que se faz serviço humilde, misericórdia e acolhimento dos mais pobres, ao estilo de Jesus.

Credo

(antiquíssimo Credo batismal da Igreja de Roma que se recitava no séc. II)

Creio em Deus Pai todo-poderoso
e em Jesus Cristo, seu único filho,
nosso Senhor,
que nasceu do Espírito Santo
e da Virgem Maria,
que sob o poder de Pôncio Pilatos
foi crucificado e sepultado,
ao terceiro dia, ressuscitou dos mortos,
subiu aos céus,
está sentado à direita do Pai,
donde virá julgar os vivos e os mortos;
e creio no Espírito Santo,
na santa Igreja, no perdão dos pecados
e na ressurreição da carne.
Ámen.

Ao pôr da mesa

**O Senhor ressuscitou verdadeiramente.
Aleluia!**

Dai graças ao Senhor porque Ele é bom
Porque é eterna a Sua misericórdia.
Diga a Casa de Israel
É eterna a Sua misericórdia.

A pedra que os construtores rejeitaram
Tornou-se pedra angular.
Este é o dia que o Senhor fez.
Exultemos e cantemos de alegria.
À comunhão

Saboreai e vede como o Senhor é bom!

Nós ouvimos e aprendemos,
os nossos pais nos contaram
os louvores do Senhor e o seu poder
e as maravilhas que Ele realizou.

Deu suas ordens às nuvens do alto
e abriu as portas do céu;
para alimento fez chover o maná,
deu-lhes o pão do céu.

O homem comeu o pão dos fortes!
Mandou-lhes comida com abundância
e introduziu-os na sua terra santa,
na montanha que a sua direita conquistou.

Oremos (...)

Ó Pai,
alimentados pela Palavra que nos dá,
pelo Pão que repartimos entre nós,
memorial e comunhão da vida de Jesus entre nós,
e pelo Espírito que nos faz chamar-Te Pai,
dá-nos a graça de seguir os passos de Jesus
com lucidez e sem desanimar.
Pedimos-Te que nossa vida comunitária
seja sempre inspirada e sustentada pelo teu Amor.
Por Jesus ressuscitado, teu filho e nosso irmão
na unidade do Espírito Criador.
Amén!

Bênção final

Deus, que, pela ressurreição de Jesus,
faz de nós novas criaturas,
nos conceda a alegria da sua bênção!
Ámen!

Deus, que, pela ressurreição de Jesus,
nos concede o dom da verdadeira liberdade,
nos faça viver firmes na Fé, alegres na Esperança
e generosos no Amor fraterno!
Ámen!

A nós que, pelo Batismo,
ressuscitamos para uma Vida Nova,
o Senhor nos envie o seu Espírito Criador!
Ámen!

Abençoe-nos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!
Ámen!

Vamos em Paz e que o Senhor nos acompanhe! Aleluia!

Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!

Canto final

Eis o dia da Ressurreição!
Eis o dia da Páscoa do Senhor!
Aleluia, aleluia!
Aleluia, aleluia!

Páscoa do Mundo, do Homem e da Vida!
Exultai, ó Povos de alegria!
Aleluia, aleluia!
Aleluia, aleluia!

O Universo exulta de alegria
porque hoje o Senhor ressuscitou!
Aleluia, aleluia!
Aleluia, aleluia!

Leituras diárias

2^a-feira: Act 6, 8-15; Sl 118 (119), 23-24. 26-30; Jo 6, 22-29

3^a-feira: 1 Cor 15, 1-8; Sl 18A (19), 2-5; Jo 14, 6-14

4^a-feira: Act 8, 1b-8; Sl 65 (66), 1-3a. 4-7a; Jo 6, 35-40

5^a-feira: Act 8, 26-40; Sl 65 (66), 8-9. 16-17. 20; Jo 6, 44-51

6^a-feira: Act 9, 1-20; Sl 116 (117), 1. 2; Jo 6, 52-59

Sábado: Act 9, 31-42; Sl 115 (116), 12--17; Jo 6, 60-69

NIB da Comunidade
0018 0000 0576 8070 0013 9
(Santander)